

Sablose em bovino no estado do Rio Grande do Sul: relato de caso

Gilson Antonio Pessoa¹, Leandro Do Monte Ribas, Guilherme Novello, Letícia Dossin Regianini, Patrícia Roberta Weber, Milana Paese, Vanessa de Lima, Jerbeson Hoffmann da Silva, Suelen Letícia dos Santos

Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, RS, Brasil

*Autor correspondente

e-mail: gilsonpessoavet@yahoo.com.br

Resumo

Timpanismo pode ser definido como a distensão anormal do rúmen e retículo, em virtude da retenção excessiva de gases da fermentação, seja na forma de espuma ou na forma de gás livre. A ingestão de corpos estranhos, tais como cascalho, areia, objetos metálicos, entres outros, denomina-se alotriofagia. Geralmente, esta ingestão ocorre em decorrência de uma deficiência de micronutrientes na dieta, como por exemplo cobalto, fósforo e magnésio. Alguns autores denominam de sablose a ingestão de areia pelos ruminantes. Como consequência deste comportamento anormal, é comum observar timpanismo, impactação abomasal, diminuição do apetite e produtividade, constipação e perda de peso. Foi atendido no ambulatório de grandes animais do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul, um bovino, macho, sem raça definida, 2,5 anos de idade, criação semi-intensiva, sendo a queixa principal do proprietário timpanismo recorrente, baixa taxa de desenvolvimento, diarreia crônica e pouca ingestão de alimento. No exame clínico geral, foi relatado que o animal apresentava distensão abdominal bilateral dorsal, com o lado esquerdo mais proeminente, apresentando atonia ruminal. O paciente apresentava estado nutricional regular, normotermia, frequência cardíaca e respiratória normais, mucosas normocoradas, atonia ruminal e grau leve de desidratação. A suspeita clínica inicial era de obstrução posterior ou anterior por corpo estranho ou indigestão vaginal. Após realização do exame clínico geral e específico, o animal foi internado, sendo tratado com enrofloxacino 10% (8ml IM durante seis dias) e flunixin meglumine (5ml IM durante três dias). No mesmo dia, foi solicitado hemograma, bioquímicos, exame parasitológico de fezes (OPG) e teste de atropina. O exame parasitológico de fezes deu negativo e o teste da atropina não revelou indigestão vaginal. Diante do caso, optou-se pela realização da laparoruminotomia exploratória. Como não foram evidenciadas aderências entre rúmen e retículo, excluiu-se a suspeita clínica de indigestão vaginal. Entretanto, constatou-se a presença de grande quantidade de areia no lúmen ruminoreticular. O epitélio destes órgãos encontrava-se

sem vilosidades devido à ação abrasiva do corpo estranho informe. O volume encontrado deste material correspondia a aproximadamente 7kg, interferindo na motilidade do compartimento ruminoreticular, dificultando o processo de eructação e o fluxo da ingesta, ocasionando a sintomatologia anteriormente descrita. Nestes casos, normalmente é notado quadro de impactação abomasal, fato este não evidenciado no presente relato. Devido ao vasto comprometimento da mucosa ruminal, o animal não apresentou melhora clínica, optando-se pela realização de eutanásia. Conclui-se que a ingestão de grande quantidade de corpos estranhos informes resultou na ocorrência de timpanismo recorrente, perda de integridade do epitélio do rúmen e retículo e demais sintomas constatados anteriormente.